



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhaba* — Lisboa • Telefone: 5339
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A classe média

A ganância desmedida da classe capitalista, o desprezo pela miséria do povo patenteado pelo comércio criaram às classes trabalhadoras uma situação insustentável. Não há hoje um lar operário, onde em regra o *deficit* não seja qualquer coisa de terrificante e desanimador. Entretanto, ou melhor ou pior, tem os trabalhadores conseguido, à força de lutas tremendas, fazer subir os seus salários, não de forma a equilibrar a receita com a despesa, mas a suavizar um pouco a disparidade que existe entre ambas.

Uma classe há, trabalhadora também, embora não tenha as características da classe operária, que muito tem sofrido através da guerra, não tendo os seus ordenados subido senão por favor dos patrões — e toda a gente sabe o que são favores de patrões...

E' a classe média. Devemos confessá-lo, é essa classe — formada por empregados de comércio, caixeiros, dactilógrafos, jornalistas, etc. — das que mais tem sofrido com as subidas forçadas dos preços dos géneros.

A classe média tem de, por preconceito, dar-se ares de superioridade.

E como a moral burguesa conseguiu transtornar a razão aos homens de forma a convencê-los de que só é superior, não o que tem talento, o que é bom e honesto, mas o que é rico ou tem aparência de tal, os empregados de comércio, os caixeiros e outros não querem reclamar ativamente o que lhes é devido e dão-se ares de superioridade, afectando uma riqueza que não têm.

Os seus sindicatos são corpos sem vida. O quê? Para que serve ir à associação de classe? Não, o empregado da grande companhia, que ganha oitenta ou noventa escudos por mês, não desce do seu pedestal, não vai à associação para que não o tomem por indivíduo inferior, por operário; prefere ocultar num sorriso a miséria que vai lá por casa, num *paléto* cintado, pago dificilmente a intermináveis prestações, a sua magreza esquelética, encostar-se à porta da "Brasileira" a ver as mulheres que passam e a dizer mal do operariado.

Outros, coitados, eternamente passivos, silenciosos e submissos, aprendem a escriturar o «Devedores e Credores» e moldam as suas ideias, as suas opiniões pelas do patrão, na esperança de que este deles se lembre um dia e lhes aumente alguns vinténs no ordenado.

Quando a algum deles se diz:

—Homem, você ganha pouco. Só cem escudos mensais para seis pessoas de família?...

A resposta, segredada, modesta, tímida:

—Que quer o amigo, a gente não procede como os operários, não fazemos greves, não perturbamos a ordem, não lançamos bombas...

Como é triste esta submissão estúpida dum classe que quer distinguir-se das outras porque se julga intelectual! Que adaptação humilhante à miséria! Morrer de fome é uma banalidade; mas morrer de fome, pouco a pouco, silenciosamente, sem um protesto formidável, sem ao menos se gritar ao mundo inteiro que nos matam, que assassinam os nossos filhos, que animizam a nossa esposa querida, não é humano — é uma cobardia!

Nós não podemos fazer greve, não devemos lutar, dizem. Como esta frase envergonha o género humano! Haja pelo menos a coragem de se dizer: «Não lutamos por uma vida melhor, como seria a nossa obrigação, porque não temos energia moral, porque somos cobardes».

Miséria dorada, tanta miséria que vai por esse país, sem audácia para se desmascarar e mostrar-se francamente miserável! Nós, os operários, nós os outros miseráveis que temos pelo menos a coragem de confessar a nossa pobreza, chamamos a classe média à realidade.

Basta do submissões! Não é homem o que não sabe lutar. Ser-se esmagado, troçado, maneado pelos ricos, pelos grandes, como um fantoche numa feira, a desempenhar o papel da superioridade, é indigno, é vexatório! A classe operária revoltada contra a exploração de que a classe média está sendo vítima. Mas em nome da dignidade humana lamenta que uma classe inteira se conforme com tam deprimente situação.

A QUARTA INTERNACIONAL

É criada pelo Partido Comunista Alemão

O partido comunista operário alemão acaba de criar uma nova Internacional. Foi sob a inspiração deste partido que o proletariado alemão fez o levantamento de Março passado, que terminou, por diversas causas, num completo fracasso. Paulo Levy, que era então o seu chefe, condenou asperamente a temporariedade de tal acção, o que lhe valeu por isso ser expulso logo do partido. Clara Zetkin e outros «leades» comunistas declararam em seguida que estavam perfeitamente de acordo com a opinião sustentada por Paulo Levy, e (não sabemos se por simpatia para com este último), o que é facto é que os bolchevistas — os que desejam a revolução imediata e que chamam traidores a todos os que não os acompanham nessa sua «aspiração» — também por sua vez condenaram o movimento de Março e intimaram os membros do partido comunista operário da Alemanha a unirem-se ao partido comunista unificado do seu país. Estes, então, em sinal de revolta contra as imposições vindas de Moscú, organizaram a Quarta Internacional e redigiram um manifesto em termos de grande veemência, convidando todas as forças «verdadeiramente revolucionárias do proletariado mundial» a unirem-se em compacto grupo em volta da nova Internacional, pois que a Terceira Internacional é o «órgão da contra-revolução».

Partido Comunista Italiano

Comunica-nos o comité executivo do partido comunista de Itália que em 15 de Setembro todos os Órgãos Centrais do partido e da Federação das Juventudes Comunistas transferirão a sua sede para Roma, onde se começará a publicar na mesma data o novo diário «Il Comunista», órgão central do partido (actualmente bi-semanário). Ao mesmo tempo serão transferidas para Roma as redacções de «Rassegna Comunista», do «Bullettin de renseignements» e de «L'avanguardia».

O momento internacional

NA RUSSIA

A morte do poeta russo Alexandre Blok

Os jornais anunciam a morte do grande poeta Alexandre Blok, que de há muito vinha sofrendo dum cancro no estômago. Como André Biély, Ivanov-Razoumnik, Klioniev, Oriéchine e Yessenine, ele aderiu desde o princípio da revolução russa ao partido socialista revolucionário da esquerda. Entre a brilhante pleiade de poetas e pensadores da Rússia revolucionária, Alexandre Blok avultava como o primeiro. O seu génio manifestou-se por ocasião da revolução. Inimigo do mundo burguês, compreendeu o sentido da era nova, da vida que se ia iniciar.

Escreveu o poema imortal «Doze», em que nos aparece, já elevada pela revolução ao ideal, as classes populares que o antigo regime tinha mantido na miséria e no embrutecimento. Este poema, — assim como os «Scythes», — ficará eternamente ligado à história da revolução das massas laboriosas da Rússia.

NA FRANÇA

A greve dos têxteis

Tem havido diariamente manifestações nas ruas das cidades do norte de França onde estão em greve os operários da indústria têxtil.

Em Tourcoing desfilou um cortejo de doze mil pessoas, cantando a «Internacional» e a «Revolução», e realizando em seguida um comício na praça Phalempin. Neste falou, entre outros oradores, Dumoulin, o secretário adjunto da C. G. T., que se felicitou por reinar a união completa no seio do comité da greve.

NA INGLATERRA

O problema irlandês

Lloyd George declarou a De Valera que a Inglaterra não discutiria mais com a Irlanda, desde o momento que esta se recusasse a entrar como associada no império britânico, sob o mesmo soberano.

— Nós não queremos — disse ele — precipitar os acontecimentos, mas po-

demos afirmar que seria perigoso prolongar a situação actual.

«Estando prontos a conceder-vos o tempo necessário, não podemos prolongar indefinidamente esta simples troca de notas. E' preciso que se avance e se procure descobrir uma base prática, se se quer que as negociações continuem. Infelizmente, a vossa carta parece que nos afasta deste caminho».

NA AUSTRÁLIA

Um congresso operário

Realizou-se em Melbourne um congresso dos operários australianos. Os delegados aprovaram o programa do partido operário australiano, que tem por finalidade a instauração da república social e como primeira conquista a nacionalização da indústria e dos bancos.

Sob a ameaça duma guerra no Oceano Pacífico, foi decidido convocar para uma próxima conferência todos os partidos operários dos países interessados, a fim de se determinarem os meios de impedir uma nova guerra imperialista.

NA ALEMANHA

O assassinato de Erzberger

Foi assassinado na Floresta Negra a tiro de revólver por uns desconhecidos, quando passava em companhia do deputado Dietz, o *leader* católico e ex-ministro das finanças da Alemanha, Erzberger.

Parece que a causa do crime foi a propaganda feita pelos nacionalistas contra Erzberger, por este se ter prestado a colaborar com os governos republicanos e socialistas, fazendo assim uma política oportunista, perfeitamente de acordo com as instituições republicanas.

Depois de se terem desembarcado de Liebknecht, de Luxemburgo e outros elementos da extrema esquerda, os reacçãoários alemães começam agora a atacar os elementos do centro, que de qualquer forma apoiam a situação actual.

A emoção produzida pelo assassinato

de Erzberger nos meios populares da Alemanha foi enorme tendo tido a sua primeira erupção quando se realizou a festa comemorativa da vitória de Tannenberg.

Em Oranienberg o povo organizou uma contra-manifestação que irrompeu no local onde estavam reunidos os pan-germanistas, destruindo tudo quanto encontrou na sua passagem.

Em Potsdam foi a festa da vitória perturbada por quinze mil comunistas, que se dirigiram à antiga residência imperial, arrancando todas as bandeiras do antigo regime.

Houve nesta ocasião conflitos com a polícia, tendo ficado feridos alguns manifestantes.

A polícia ainda até agora não conseguiu descobrir os autores do atentado, embora se saiba muito bem, onde eles devem ser procurados.

A indignação é grande sobretudo entre os operários católicos, falando-se até numa nova revolução.

NA AMÉRICA

Os mineiros de Virgínia em revolta

Dizem de Nova York que está travada uma verdadeira batalha na Virgínia ocidental. O conflito é provocado pelas divergências que já de há muito existem entre os sindicalistas da região mineira de Virgínia e os proprietários das minas. Os sindicalistas estão organizados e armados. O governador do Estado dirigiu um apelo a Washington, reclamando o envio imediato de reforços. O departamento de guerra mandou tropas armadas de metralhadoras e canhões de campanha.

U. S. O.

A falta de água

A Comissão nomeada pelo Conselho de Delegados a este organismo e que está tratando deste tão importante assunto, volta a reunir amanhã, pelas 21 horas, para continuação dos seus importantes trabalhos sobre este magno problema.

Negro futuro

trabalhador paga.

A vida que se annunciava mais barata não passou dum mito, duma nuvem ilusória que o sopro da corrupção, da ganância, da immoralidade revoltante levaram para longe de nós.

Na provincia já vários aumentos, e bem pesados, por sinal, se tem feito no pão. Em Lisboa a falta de pão é já bastante sensível. Sabido, como é, que a melhor tática para fazer subir o preço dum género é provocar primeiramente a sua falta, podemos preparar-nos para um novo aumento. Com a batata tem-se feito uma especulação infame, forçando a subida do seu custo para quarenta centavos.

A questão do inquilinato vai-se irritar. Está no parlamento o presidente da Associação dos Proprietários...

Andam comissões burguesas em volta do parlamento a chorar pitanga, a dizer que os senhores estão na miséria, a querer forçar o governo e parlamento a modificar a lei actual que, até certo ponto, empata as vassas aos gananciosos.

O que se tem feito com o abastecimento da água é vergonhoso. Apuro-se que a Companhia provoca a carência para lhe aumentar o preço. Pretende-se arrancar ao povo de Lisboa a quantia de dez mil contos para obras, como se o povo tivesse obrigação de pagar reparações que redundam apenas em benefício de uma companhia.

Uma crise de trabalho formidável está iminente. E o governo dorme. A burguesia vela... Vela para se aproveitar da abundância de braços e fazer baixar os salários, para aumentar a fome aos que de fome há muito veem morrendo.

Cuidado proletários! Novas lutas se avizinham. Preparai-vos!

O horizonte da nossa vida futura, proletários, afigura-se-nos tolidado. A administração burguesa afirma-se cada vez mais impotente. O ladrão triunfa e o trabalhador sucumbe. O comércio rouba, o governo protege-o e o trabalhador paga.

A favor da Rússia faminta

Camponeses da região portuguesa auxiliai os camponeses russos que tem fome!

O operariado de Lisboa, correspondendo ao nosso apelo de ontem, fez aumentar a nossa subscrição duma maneira animadora, que não sendo tudo, é já alguma coisa de apreciável. Só as importâncias entregues na administração de *A Batalha*, não contando com o que se colheu nos sindicatos profissionais, que ignoramos por enquanto, somam mais de um conto de réis.

E' tempo também dos trabalhadores das provincias se pronunciarem. Para eles apelamos ardentemente. Daqui lhes lembramos que a esta hora, nas provincias russas, muita lágrima se chora, muito camponês lamenta a sua sorte e dos camponeses do mundo inteiro espera breve auxílio.

Camponeses da região portuguesa, auxiliai os camponeses russos que tem fome!

Algumas medidas de abastecimento de sanidade

O último número do jornal moscovita, *Noviy Mir*, chegou a Lisboa, diz que o commissário do povo para a hygiene organizou secções mistas de saúde e de abastecimento que serão enviadas à região sinistrada do Volga. O commissário tomou igualmente medidas no sentido de aumentar os quadros do pessoal sanitario nessa região.

Por outro lado, está organizando uma acção especial de socorro imediato às crianças. Foram remetidas para as regiões sinistradas brochuras sobre questões sanitárias, expostas numa linguagem popular.

Fugindo à fome

Desde 26 de Julho a 18 de Agosto, foram transportados, por via férrea, para a Sibéria 50.000 camponeses e 41.000 por via fluvial.

A arte ao serviço da humanidade

Durante um mês, em todos os teatros soviéticos serão aumentados os preços e as receitas empregadas em benefício dos famintos. Uma conferência precederá cada espectáculo. Para contribuir para o sucesso desde empreendimento serão introduzidas novas peças nos programas.

Atitude das mulheres no-rueguêsas

O Socialdemocrata, de Christiania diz que a Liga das mulheres norueguesas lançou um apelo a favor dos famintos e está organizando uma grande subscrição.

Sementes para as regiões atingidas pela seca

O commissariado do povo dos abastecimentos recebeu ordem de expedir no prazo de 28 dias, 500.000 puds de sementes para as regiões sinistradas. O commissariado do povo das finanças tomou todas as medidas para facilitar esta acção.

Apelo urgente

O comité abaixo assinado, no interesse dum verdadeiro socorro, positivo

José Ribeiro & Filhos.....	3800
Um grupo da Carris.....	8880
Sabino dos Reis.....	2800
João Monteiro.....	5550
Alexandre Engenheiro Teles.....	550
Amário José Teles.....	1800
Manuel Pereira.....	550
Cláudio Barbosa.....	1800
José Carvalho.....	1800
Francisco Pimimo.....	1800
Jaime José Gomes.....	1800
Manuel Gervásio Pires.....	2850
Quete tirada na Rua n.º 1 Bairro da Lapa, obra do Sr. José Jacinto (5).....	15900
Um pedreiro.....	1800
Carlos Costa.....	3800
Francisco de Oliveira.....	3800
Ricardo Amado.....	2850
José Joaquim Amores.....	1800
Artur Pedro dos Santos.....	1800
António Vicente Portela.....	1800
Faustino Ferreira.....	1800
Abilio Correia de Lemos.....	550
Francisco Gaspar.....	550
Fernando João da Silva.....	750
Mário Brigela.....	225
Manuel Brigela.....	550
Uma quete tirada na obra da sr.ª Vilar (R. Nova de Chelas) (6).....	4850
Pessoal de <i>A Batalha</i>	34850
Eduardo Miranda.....	1800
Quete do Sindicato dos Manufactores de Calçado.....	11800
A transportar.....	1.131\$21

Federação sindicalista internacional de Amsterdam

Da Federação sindicalista internacional de Amsterdam recebemos um aviso sobre as condições de trabalho na Bélgica, pedindo-nos para que comuniquemos a todo o proletariado que não emigre para aquele país, pois que na maior parte dos casos não encontrará trabalho, nem tampouco beneficiará de qualquer socorro.

Também nos dirigiu um apelo, em nome do Secretariado profissional internacional e da União sindicalista suíça, para que, logo que possamos, os auxiliemos na boicotagem que se reclama contra os produtos da fábrica suíça de chocolate Pater, Cailler e Kohler.

CRONICAS DE HAMON

O conflito Anglo-Irlandês

O conflito anglo-irlandês, sob a pressão dos Domínios Britânicos, entrou numa nova fase: a das negociações de paz. Deixaram ter a de palavra os militares profissionais para falarem os políticos. Estes, tem entre si trocado conversações, notas, cartas, etc. Algumas destas tem vindo publicadas, entre outras as ofertas do governo britânico, a resposta do presidente da república irlandesa, a réplica do governo britânico e uma carta do sr. Smuts, o primeiro ministro Sul-Africano. Ofertas britânicas e respostas irlandesas apresentam, umas e outras, pontos fracos, que naturalmente enfraquecem o conjunto.

Com efeito, em política como em física-mecânica, é o ponto mais fraco dum sistema o que determina a força máxima que o dito sistema pode suportar.

O principal ponto fraco destas notas, consiste em nem umas nem outras admitirem o princípio da livre disposição dos povos, em toda a sua integridade e em todas as suas consequências. Lloyd George casta este princípio quando quer intervir, em nome do interesse inglês, na constituição política dos habitantes da Ilha Verde. O sr. De Valera casta-o por seu turno, quando, arvorado em princípio que a unidade geográfica da Irlanda impõe a unidade política, entende que o Ulster deve fazer parte da república irlandesa.

Parece que os homens recuam espantados perante o desenvolvimento integral dos princípios que preconizam ou admitem. O fenómeno, posto que geral, não deixa de ser muito curioso e impressionante para o lógico que não ignora que, faça o que se fizer, o desenvolvimento dos princípios realisa-se irresistivelmente.

O princípio da livre disposição dos povos tem como consequência que a situação geográfica, as condições da defesa nacional, as suas condições económicas, não são chamadas a intervir para inibirem no mínimo sequer, o poder que possui qualquer grupo humano de se governar como entender. Este princípio, em nome do qual os povos democráticos ocidentais foram chamados a apoiar a guerra mundial, devia obrigar portanto o governo britânico a deixar pura e simplesmente que os Irlandeses dispozessem livremente do si, sem qualquer restrição. E este princípio, sobre o qual se apoiam os republicanos irlandeses forçosamente a admitir a separação dos habitantes do Ulster dos restantes irlandeses e o seu direito a governarem-se como entenderem. O direito da livre disposição não existe sendo deixado também de existir o direito de secessão.

A unidade geográfica da ilha da Irlanda, não obriga os seus habitantes a umanidade política, mas simplesmente a uma união económica, que os fa-

tos aliás imporiam, quere os homens o quizessem ou não. A preocupação da defesa nacional da Gran-Bretanha não pode limitar a realização do princípio dos povos serem os próprios senhores dos seus destinos. E esta preocupação só existe porque este princípio se não realizou ainda. Com efeito este princípio só poderá passar para a ordem das cousas realizadas quando os homens abandonarem todo o recurso à força das armas para conquistarem territórios, isto é, em última análise, quando as nações deixarem de manter exércitos de conquista e defesa.

O desarmamento geral e completo é a consequência inelutável do princípio da livre disposição e será em virtude desta consequência que o desarmamento geral e completo se fará, qualquer que seja a oposição dos capitalistas para quem os armamentos são ricas colheitas e as guerras, ocasiões de ainda mais ricas colheitas.

O princípio dos povos dispozem livremente de si, está desde agosto de 1914, a caminho duma realização intensiva. E mete do vemos os dirigentes pretendem opor-se-lhe. Com isto só podem exasperar os antagonismos nacionais criados durante o decurso dos tempos, provocando ruínas e dores. Os dirigentes ingleses mostram a sua ignorância das leis sociológicas procurando travar o movimento do povo irlandês chamado à liberdade por uma força irresistível. E os dirigentes irlandeses demonstram actualmente idêntica ignorância, quando se recusam a darem-se por satisfeitos com as ofertas britânicas.

Ninguém duvida que estas sejam insuficientes, porque limitam arbitrariamente o princípio que pretendem satisfazer. Mas o que ninguém já pode por em dúvida, é que a força das circunstâncias em alguns anos não faça desaparecer esta limitação, levando o povo irlandês à sua completa independência. O sr. Smuts tem razão quando na sua carta a De Valera o aconselha a aceitar as ofertas inglesas e lhe mostra que o terminus será a independência completa.

E' certo que se o Dail Eireann recuzar as ofertas guerra anglo-irlandesa continuará, tendo por efeito, mortes, ruínas, dores e por resultado final a independência irlandesa. Não será mais sensato conseguir esta independência com o mínimo de ruínas e dores?

Os dirigentes ingleses na sua qualidade de velhos conservadores endurecidos, são em absoluto incapazes deste bom senso. Mas os dirigentes irlandeses, jovens na sua maioria, serão capazes disso. É para desajaz. O seu triunfo será maior ainda porque custará menos lágrimas e menos destruições.

Agosto 1921

O BRASIL VISTO POR UM ANARQUISTA ITALIANO

Gigi Damiani, recentemente expulso do território brasileiro, fala-nos dos imigrantes, da servidão medieval dos colonos, da orientação da organização do operariado, da actividade e influência dos anarquistas, dos homens e dos partidos políticos do Brasil e do mais que adiante se verá

Quem ler o interessantíssimo artigo que abaixo inserimos tirará esta conclusão: afinal o Brasil é como cá. Essa conclusão, que é absolutamente verdadeira, desfaz essa luta parva de superioridades que cada um dos dois países pretende descobrir para si. Não há povos que mais se assemelhem e não há povos que se supunham melhor um que o outro. Essa luta provém do desconhecimento que os portugueses têm do Brasil e do sentimento patriótico que abseca o espírito e impede a crítica livre e imparcial.

Ninguém, como um estrangeiro—passe o termo—pode analisar com mais verdade e justiça as qualidades e os defeitos de um povo. Ora o autor da crítica ao Brasil que hoje publicamos é um anarquista italiano que viveu durante 15 anos naquele país, tendo-o percorrido do sul ao norte, e donde há pouco foi expulso.

Dotado de um carácter austero e de raras qualidades intelectuais: alma grande e nobre, um pouco sceptico embora, Gigi Damiani conquistou inúmeras simpatias e admirações no Brasil, onde a sua activa propaganda muito se fez sentir no meio operário e social.

O artigo que publicamos foi escrito antes de contra ele se ter praticado a propensão de o expulsar do território brasileiro para a sua terra, a Itália, onde, companheiro do velho Malatesta, lá o vemos proseguir na luta pelo triunfo das suas ideias.

A pena vibrante do intrépido escritor revolucionário, a sua crítica assídua, mordente e criteriosa deve muita falta fazer no Brasil onde, por certo, o artigo absolutamente inédito que *A Batalha* tem hoje o prazer de estampar, há-de ser devorado com interesse.

A Gigi Damiani, a quem não conseguimos abraçar quando passou por este porto a caminho da Itália, dirigimos um abraço com a expressão do nosso desejo de que, da Itália, cumpra a promessa que ainda no Brasil nos fez de colaborar em *A Batalha*.

A influência da imigração no movimento revolucionário brasileiro

A imigração, por si mesma, não é um bem nem um mal. É um fenómeno lógico, natural, necessário, que poderia muito bem conservar seus caracteres de espontaneidade se não houvesse no meio um mercado do trabalho sujeito a todas as felizes consequências do regime burguês.

A emigração europeia é o resultado de uma condição económica extremamente precária para os trabalhadores e camponeses dos países onde há excesso de população e acumulação de injustiças sociais. Porém não devemos esquecer que *amanhã*, fatalmente, ainda haverá e terá que haver emigração dos velhos para os novos continentes.

Amanhã... mas tratemos do presente. Diremos portanto que a emigração proletária, hoje, além de tudo mais, é também provocada artificialmente. Os países, ferozes e imensos, da América do Sul, o Brasil à frente—precisam de população e de trabalhadores do solo, mas querem-nos barato, isto é, o capitalismo sul americano quer a mão de obra a preço de concorrência, ao máximo bem mercado, não só por ser ainda viva a tradição escravista, mas por estar acostumada a lucros fabulosos... E para obter a mão de obra barata, os governos—emanações directas das oligarquias de grandes proprietários—fornecem a corrente imigratória, que é a todo transe que seja plebiscitária, superior constantemente à possibilidade de adaptação. O fim é evidente: manter, no mercado do trabalho, a oferta de braços sempre superior ao possível pedido. Lei burguesa... universal. Depois de terem chamado por meio de uma espatulosa propaganda o camponês da velha Europa, com a promessa oral e escrita de enriquecer-lo em quatro semanas, atiram-lhe o laço ao pescoço: ou o salário mínimo que te oferecemos, ou a miséria em terra estranha...

É evidente portanto que nestas condições a imigração não pode ser um bem, pois em nada pode aproveitar a organização do proletariado, pois que não devemos esquecer que as grandes massas imigratórias são geralmente de origem que diremos suspeita; saindo de localidades onde não há desenvolvido espírito de classe, de territórios consagrados ao pauperismo e à ignorância, onde predominam, as superstições religiosas que apregoam a resignação, a humildade e o servilismo. São servos embrutecidos que imigram acaçados pela fome e pelo torpe desejo de enriquecer logo, com extrema facilidade.

Em outros meios, onde já existe uma tradição revolucionária, onde já a organização de classe tem profundas raízes, onde há certeza que se lutando contra o capital o trabalhador poderá melhorar seu estado... eles mais tarde ou mais cedo, acabariam por serem absorvidos por um movimento de resistência e de conquista...

Aqui porém onde há tudo para fazer, onde não há tradições revolucionárias, onde a demarcação real entre as classes começa agora, onde na fazenda persiste ainda o regime feudal... todas essas massas de camponeses sem ideias e com apetites bestiais, todos esses operários que aqui chegam cheios de pilhões e de batinhos... representam mais um obstáculo que uma vantagem para qualquer propaganda anarquista.

Os poucos trabalhadores que a perseguição política aqui fez imigrar, cansados de tantas e tantas tentativas coroadas de constantes insucessos—apaz de serem sempre acolhidos com um pouco entusiasmo—acabam por o adaptar-se ao meio, ou vivem solitários, lanternas cegas que alumiam unicamente o portador.

E os homens de ideias continuam pregando no deserto... No entanto, não devemos desanimar... E dessas massas embrutecidas e paupérrimas e ignorantes, cheias de covardia e de religião, que atravessaram os oceanos chamados pela miragem do pão amassado com poeira de ouro, mas que mudando de terra não mudaram de estado... é dessas massas que, acimadas, deverá surgir, antes ou depois, como corpo orgânico, o proletariado indígena, o proletariado brasileiro, que até ontem não existia, pois que o proletário era o escravo roubado a África e aqui vendido como se vende um burro.

E o escravo, hoje libertado, é um parasita que, se come pouco, bebe muito...

lugares comuns e frases retumbantes. Justiça, direito, patriotismo, moralidade, defesa dos humildes... fazem parte do condimento retórico.

Os partidos aqui são sempre dois: o que domina e aquele que quer dominar. E os que estão em baixo são geralmente muito francos. Não recorrem a Karl Marx para se justificarem. Dizem só que eles administrariam com mais honestidade. Ideais para quê? Os colonos votam às ordens do fazendeiro; os empregados põem nas urnas a chapa que lhes entregar o patrão. No caso extremo o governo faz votar os mortos... e a vontade popular triunfa. Lugares há onde as eleições não incomodam ninguém. Quatro ou cinco chefes atribuem dez mil votos a este, três mil a aquele...

No Brasil não se vive para a política, mas vive-se da política. Todo o intelectual é um candidato "ab-ovo" a uma sincura governamental. Todo o eleito nacional tem direito a um emprego, ou a uma patente de graduado na guarda nacional: gloriosa corporação de coronéis sem soldados! Ser político no Brasil, é ser alguma coisa como carpinteiro no Japão, caçador na Alaska, lama no Tibet... É um meio de vida.

Isso explica o pouco ou nenhum interesse que as ideias modernas provocam na sociedade estudiosa do país. O sonho é chegar a ser delegado de polícia, promotor público, titular de algum emprego que não existe, membro de uma comissão extraordinária, deputado, jornalista, oficial... enfim um parasita do estado e da sociedade.

Se candidatos existiram que, meio bêbedos, em seus discursos invocavam o proletariado, fizeram-no para maior efeito oratório, ou porque precisavam do voto de meia dúzia de imbecis... Em São Paulo há, além das febris tifóides, também socialistas italianos... alemães que propuseram, a eles mesmos, a constituição dum partido socialista brasileiro com fins eleitorais.

Virá a sua hora. Virá, porque mais tarde o comércio e a pequena burguesia sentirão a necessidade de moralizar o ambiente, de cortar as unhas às oligarquias.

A conservação da sociedade burguesa exige uma oposição real que impeça os poucos dominadores de fazer pouco caso da propriedade nacional e privada. E o partido socialista, como partido de fiscalização à sociedade burguesa em benefício da mesma... tem feito muito em todos os países onde esqueceu o socialismo. Teremos portanto de aqui a poucos anos um grande partido socialista brasileiro eleitoral...

Como já o tem a nossa vizinha do Plata. E seus candidatos receberam o voto de todos os comerciantes e pequenos proprietários que querem a uma administração honrada e diminuição de impostos. E para o partido socialista parlamentar passaram todos os politiquinhos hoje barrados...

Naturalmente, o socialismo ficará... *hors-d'oeuvre*!

A influência dos anarquistas é impugável—Contra o sindicato apolítico

No Brasil vivem milhares de anarquistas—europeus—os quais da propaganda anarquista pouco ou nada se importam. Há porém entre eles uma minoria que sempre fez alguma coisa e a esta minoria deve-se o que diz respeito ao movimento social no Brasil. Até a propaganda sindicalista pertence a aqueles poucos companheiros aos quais o clima tropical não matou toda a energia. As ideias libertárias estão muito espalhadas

de influência dos anarquistas é impugável—Contra o sindicato apolítico

No Brasil vivem milhares de anarquistas—europeus—os quais da propaganda anarquista pouco ou nada se importam. Há porém entre eles uma minoria que sempre fez alguma coisa e a esta minoria deve-se o que diz respeito ao movimento social no Brasil. Até a propaganda sindicalista pertence a aqueles poucos companheiros aos quais o clima tropical não matou toda a energia. As ideias libertárias estão muito espalhadas

A partir do dia um de Outubro A BATALHA passará a publicar-se com 4 PÁGINAS diariamente ao actual preço de 5 Centavos

Que cada um se mostre digno da causa que A BATALHA defende contribuindo para a sua expansão e seu desenvolvimento

Sessão de contradita

Para ante ontem estava marcada uma conferência no Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa. A hora marcada recebeu-se a notícia de que o conferente, camarada Cristiano Lima, se encontrava doente. Então, os jovens sindicalistas convidaram o camarada Gonçalves Correia, que se encontrava presente, a fazer uma palestra, ao que este aceitou.

O orador começou expondo a sua ideia de uma colónia agrícola, defendendo-a com calor, manifestando o seu desejo de uma sociedade onde todos se quizessem bem, não se dando a luta de egoístas, que se dá na actual. Expõe quais seriam, em sua opinião, os benefícios da comuna agrícola na educação da criança e na propaganda do ideal, demonstrando a viabilidade da sua ideia, aduzindo argumentos que, a certa altura, são contraditados pelo camarada Campos Lima.

Estabeleceu-se a controvérsia entre este camarada e Gonçalves Correia. O primeiro defendia a acção das cooperativas, embora não concordando a ideia do contraditório. O segundo defendia a sua ideia, aduzindo vários argumentos tendentes a concretizá-la. Alguns camaradas que assistiam tomaram parte na contradita, expondo o seu modo de ver sobre as opiniões dos dois camaradas. Foi uma bela sessão, tendo para mais o sabor do inesperado. Alguns jovens sindicalistas manifestaram o desejo de que estas sessões continuassem, ao que Gonçalves Correia aceitou, ficando de marcar a data.

Festa de solidariedade

A 16 horas de hoje realiza-se no Grupo Dramático e Musical (Solidariedade da Construção Civil, à rua do Sol a Santa Catarina, 49), uma grandiosa festa de solidariedade promovida por uma comissão de amigos a favor de Francisco Lúter, o Pinto, que se encontra em precárias circunstâncias devido à falta de trabalho.

O Programa é o seguinte:

Um acto de variedades onde tomam parte por especial distinção para com a comissão os pequenos artistas Mario João Vasconcelos e Georgina Adelaide Vasconcelos. Grandioso concerto poético pelos conhecidos cantores da Canto Nacional, sr. Joaquim Camara, José Leote, José Ramos, sendo os acompanhamentos pelo diapasão gutturalista José Henrique Pereira e o seu violão J. Almeida. O sensacional drama *Chamado ao Dever*, original de Pinto Junior, no qual tomam parte os distintos artistas Pinto Junior, Luiz de Almeida, F. Santos, Clotilde Rodrigues e Berta Moreira. A comédia de grande gargalhada *Tourada em casa*, sendo desempenhada pelos mesmos artistas. O tenor Romão Gonçalves, far-se-á ouvir, cantando diversos trechos de óperas, fazendo o celebre do de peito.

As autoridades sonham com atendimentos do povo às casas bancárias, tomando, ao acordar, precauções rigorosas

PORTO, 31.—A semelhança da capital, esteve ontem a cidade em desassossego, oficialmente falando. Deu azo a tais sobressaltos, não a questão política, que aqui é uma coisa quase morta, mas uns boatos létricos, que, certamente, ou foram sonho da própria polícia ou então inventiva de algum brincalhão para assustar. Tratava-se, nada menos, dum assalto em forma às casas bancárias, de molde que de lá fossem surripados os grandes capitais inócuos, acumulados à custa da infrene especulação de que o produtor é vítima. Como é natural, foram logo tomadas medidas de precaução, que duraram toda a noite, no nobre intuito de bater a quadrilha em imaginação e que diziam propôr-se atacar os frutos duma outra quadrilha que tem posto o país a saque, impune. Muito felizmente, as apreensões desvaneceram-se, pois a manhã rompeu e os cofres fortes nada sofreram... de anormal, a não ser, em hora oportuna do dia, abrirem os seus segredos para as suas caixas receberem novo espólio da exploração mercantil e financeira...

Le foi a vida barata...—Os escândalos—A crise de trabalho

Que, a falar verdade, há fortes razões para se dar os boatos terríveis, não são de assalto a casas bancárias, mas de um movimento insurreccional do povo contra os abusos e os escândalos dos negociantes, defendidos carinhosamente pelas autoridades locais. A vida barata, tanto decantada pela imprensa do burgo, foi um ar que lhe deu. Foi uma manobra especulativa que trouxe como resultado fatal o agravamento da situação económica. Todos os géneros alimentícios encarecem a vertiginosamente.

A própria Câmara, que anda sempre a par dos maneios dos comerciantes particulares, resolveu aumentar o preço da carne, depois de, a muito custo, haver durante uns dias abatido uns miseráveis vinténs no seu custo. Quanto aos seus tributos, nem é bom falar neles: triplicaram! A despeito da campanha louvável da "Fraternidade dos Inquilinos", que a tem levado aos arredores, os senhorios continuam triplicando descaradamente, e isto deve-se um tanto ao próprio desleixo dos caseiros, que a tudo se sujeitam, *tout laissant passer*...

A Companhia das Águas, o forte po-

Passoie de confraternização

Promovido pela comissão de educação e propaganda do Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa, realiza-se de hoje a oito dias o anunciado passoie à vila de Sintra.

Há muitos camaradas inscritos já, estando contudo ainda aberta a inscrição, tanto na sede central, como nas secções. O seu custo é de 2550, podendo-se incorporar não só os sócios, como todo o operariado e suas famílias.

Carroça colhida por vagões

O condutor fica gravemente ferido

Ontem, na rua Cascais, próximo à fábrica de gelo, foi colhida por uns vagões que andavam em manobras uma carroça que conduzia um carregamento de pedra para a doca de Alcântara.

Resultou, com o choque, a ferida de veiculo completamente destruído, a morte de um mullo contuso no corpo o carroeiro Manuel Marques Marajo, de 48 anos, natural de Coimbra e residente no Casal Ventoso, a qual foi conduzido ao hospital de S. José e recolheu em estado grave à sala de observações.

Em Porto Salvo

Nesta pitoresca localidade, próxima a Paço de Arcos, realizam-se hoje e amanhã grandes festejos, que consistem de guerras, cavalhadas, festa da ermida, concerto por uma banda e outros atrativos. O arraiá é profusamente iluminado a veneza-

Atropelado por um automóvel

Na sala de observações do banco do hospital de S. José, onde ontem entrou Cirilo Pinto, de 12 anos, marcado na rua Eduardo Coelho, 121, cave, que na rua do Ouro foi atropelado pelo automóvel 39, guiado por Miguel Martins, morador na rua Renato Baptista, 52, ficando contuso no corpo.

S. Paulo (Brasil).

Gigi DAMIANI.

A C. G. T., indo ao encontro das aspirações e das necessidades do operariado em geral, esforça-se por dar um maior desenvolvimento ao seu órgão na imprensa, já publicando-o diariamente com quatro páginas, já introduzindo-lhe os melhoramentos que são exigidos pelo jornalismo moderno.

Este desenvolvimento que se cogita dar a *A Batalha* é reclamado pelas necessidades da defesa dos interesses e de educação das classes trabalhadoras, e por estas ardentemente desejado como se infere das demonstrações animadoras e estimulantes que temos recebido desde que por *A Batalha* foi tornada conhecida a resolução do Comité Confederal de publicar *A Batalha* com 4 páginas do dia um de Outubro em diante, introduzindo-lhe vários melhoramentos, dando maior desenvolvimento a algumas das suas secções actuais e iniciando outras novas.

Mas o entusiasmo e o contentamento despertado pelo simples anúncio da próxima renovação de *A Batalha*, não é suficiente.

Compreendem bem os camaradas que a remodelação que se cogita fazer em *A Batalha* importa um acréscimo de despesa. E como *A Batalha* não é subvencionada pelo tesouro público nem por grupos financeiros nem por nenhum partido político, mas exclusivamente pelos organismo sindicais, evidentemente que para essa renovação só conta com o apoio do operariado organizado.

Camaradas, nós contamos, pois, convosco!

profunda e a fatal anquiloze dos organismos burgueses.

No entanto isto ocorre: os operários engrossam os seus organismos históricos, convertendo-os em arma de defesa, ataque e conquista.

(De «La Esigües de Buenos-Ayres».)

O novo ministro da agricultura

O Diário do Governo de ontem insere o decreto, pela presidência da República, exonerando de ministro interino da agricultura o sr. Fernandes Costa e nomeando para esse cargo o sr. António Lobo de Alboim Inglês, que regressa amanhã do Alentejo e se apresentará na 3.ª feira na câmara dos deputados.

Parece que apresentará uma proposta alterando o projecto presente sobre a questão cerealífera. É provável, também, que as diferentes emendas apresentadas sejam fundidas, modificando-se unicamente a taxa do trigo.

Consta que a discussão do projecto se ultimarà na sessão de 3.ª feira.

Adiamento duma festa

Não se realiza hoje, como fora anunciado, a festa a favor do camarada Joaquim António Pereira, que se encontra preso no Limoeiro, ficando adiada para o dia 18 do corrente.

Só com uma sólida organização sindicalista, podeis melhorar a vossa situação económica.

A crise de trabalho

O S. U. da Construção Civil e a demora da aprovação pela câmara dos projectos de construções

Reúniu, antontem, a assembleia geral para a comissão de melhoramentos da conta das suas demarches junto do presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal sobre a demora dos projectos para construção de propriedades. Pela comissão foi exposto ter o referido senhor declado que, se demora dos projectos na câmara se dava, a responsabilidade cabia única e exclusivamente aos construtores que, quando a repartição os avisa, afim de comparecerem para explicações necessárias ao andamento dos processos para a sua sanção, como também para quaisquer modificações a fazer nas plantas, elas privam pela sua ausência, dando margem a que os projectos levem meses a serem aprovados, advindo de afim a responsabilidade ser atribuída sempre à câmara.

Sobre o assunto falaram diversos camaradas expondo veementemente a atitude dos referidos construtores e da própria câmara, sendo por fim aprovada, por unanimidade as seguintes propostas:

«Proporho que a comissão de melhoramentos e, conjuntamente, as comissões profissionais laborem uma exposição sobre a crise de trabalho em todos os seus aspectos e, em especial, sobre a construção de casas baratas para moradia das classes trabalhadoras, e que seja convocada uma assembleia geral para apresentação do referido trabalho, sendo essa convocação feita por convites especiais distribuídos aos operários da nossa indústria».

«Proporho que os operários que trabalham em obras cujos mestres aleguem que se os seus projectos lhes não são entregues e por culpa da câmara municipal, os forcem a fazer as suas declarações por escrito e assinadas, que serão entregues à comissão de melhoramentos para serem contrapostas às asserções feitas pela câmara».

«Proporho que na primeira entrevista que a comissão tenha com a câmara municipal e governo sobre a crise de trabalho se faça acompanhar das comissões profissionais».

«Proporho que os delegados deste sindicato à U. S. O., proponham ao conselho da mesma União para que nos comícios e sessões que vão realizar-se para tratar do aumento de preço da água e da lei do inquilinato tratem simultaneamente do aumento de todos os géneros de primeira necessidade e da crise de trabalho».

«Proporho que sejam dados plenos poderes à comissão de melhoramentos para ir onde for necessário para o tnuamento da crise de trabalho».

Pro-Casa dos Trabalhadores do Porto

Revestiu a maior importância a excursão promovida a Braga

BRAGA, 31 de Agosto.—Foi imponentíssima a excursão promovida à cidade no pretérito domingo pelo proletariado do Porto e cujo produto reverteu a favor da aquisição de uma casa sindical.

Era tal o entusiasmo e tam grande o número de excursionistas, teve um tal brilhantismo a sessão, solene, no Teatro-Ciço, que não há memória—dizem os mais velhos—de assistir a uma festa assim.

Basta dizer que no cortejo de despedida, organizado à noite, se incorporaram milhares de pessoas num entusiasmo indescrivível, ouvindo-se estrondosos vivas à Rússia Vermelha, à Revolução Social, às Juventudes Sindicalistas, à Anarquia, etc. etc., de mistura com a Internacional, hino Libertário, e outros, iluminando tudo este sobrebo conjunto centenares de facho. Um delírio, uma verdadeira apoteose ao esforço proletário em prol de uma sociedade perfeita e igualitária.

Mal o combóio entrou nas agulhas, às 9 horas, uma estrondosa salva de palmas de mistura com vivas ecoou pela gare, enquanto ao ar subia uma girândola de foguetes e se espalhavam inúmeras bandeirinhas com saudações, organizando-se após os cumprimentos um vistoso cortejo, em que tomaram parte todos os sindicatos desta cidade com os seus estandartes juntamente com os do Porto, dirigindo-se aquela enorme massa de povo ao Teatro-Ciço, acompanhada de uma banda de música que executava vários hinos revolucionários.

No Arco da Porta Nova e a passagem pela U. S. O. bragaços de flores foram lançados sobre os excursionistas, subindo de ponto o entusiasmo junto à Central dos Sindicatos.

No Teatro-Ciço, entre palmas e vivas, foi organizada a mesa, vendo-se o palco colado de camaradas do Porto e Braga. Aberta a sessão por Lourenço Peixoto, seguiu-se no uso da palavra A. Guerra, Luiz A. de Carvalho, Anastácio Ramos, Santos Viseu, Pereira Braga e outros cujos nomes não são ocorem, sendo entrecortados os seus discursos por vibrantes aplausos, não falando quem ficasse deslumbrado com a exposição da doutrina libertária que se fez, vendo-se em muitos rostos lágrimas de sentida comoção!

No final da sessão foi aberta uma subscrição a favor do povo russo que rendeu cerca de 55800, terminando então esta simpática sessão de boas-vindas, espalhando-se os excursionistas pelas cidades e arredores acompanhados dos camaradas bragaços.

A noite, como dissemos, organizou-se um esplêndido cortejo de despedida em que se incorporou uma extraordinária multidão que empunhava fachoços acesos, queimando-se também bastante fogo de bengala.

Foi uma despedida afectuosíssima e demorada, não havendo a registar o mínimo incidente.

Durante o dia foi vendido grande número de folhetos e jornais de propaganda.

—A comissão eleita pela U. S. O. de Braga, para tratar da recepção ao operariado do Porto, agradece a todos os camaradas, aos sindicatos operários e em especial aos jovens sindicalistas, a sua cooperação nesta festa que a todos deixou as mais gratas recordações.

Sapataria S. Roque

Grandes Baixas de Preços

Botas de verniz que eram de 45\$ a... 26\$00
Botas de verniz, cano de camurça, que eram de 43\$ a... 25\$50
Botas de calf preto que eram de 34\$00 a... 22\$00

Botas de vitela branca que eram de 25\$00 a... 13\$75

Sapatos para senhora em magnifico «calf» ou pelica verniz desde... 11\$00
Calçado de luxo em todos os géneros por preços inacreditáveis.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17
(antigo L. de S. Roque)

Nicolau Gomes Correia



Acaba de receber um grande sortido de chievetos, generosidade, estambres, casimiras e alpaca a preços sem comparação. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parasehoraes, casacos. Um grande sortido de kakis.

— AVIAMENTOS —
— PARA ALFAIATES —

Rua dos Paquinhos, 255

Dr. Afonso Manaças

Sífilis, Coração e Pulmões. Clínica geral e de Crianças. Todos os dias (18 horas). CLASSES POBRES.
Rua do Amparo, 82, 1.º. Tel.: Central 2888.

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora 11\$00
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00
Botas calf preto grande salto 24\$00
Botas calf preto com duto 22\$50
Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00
Grande saldo de botas brancas 16\$15
Um objecto! sortido em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a... 23,00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom.

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

AOS OPERÁRIOS

Quereis fumar barato?

Fazeis vossas compras NA

Tabacaria Francfort

RUA DA ASSUNÇÃO, 69

Maços com 20 cigarros desde 320 reis

Tabaco em Fio desde 300 reis o pacote

Grande variedade de marcas

Aos Ferroviários

da Companhia Portuguesa

Hipólito e Artur da Silva com filial na rua do Marechal Saldanha, 22 e 24, no Calhariz, participam nos ex.ºs empregados que, sendo fornecedores da mesma companhia, esperam receber as suas estimáveis ordens, o que muito agradecem.

Convite a ponderar

Quereis auxiliar A Batalha sem custo? Quem e que hoje, dizendo-se liberal, e sendo-o de verdade, não simpatiza com ela pelo menos e não se esforça por auxiliá-la pela forma que abaixo se indica?

12 por cento da receita bruta da Batalha as minhas tabacarias, sitas na Rua do Sacramento (a Alcantara) 19 e 21-Mavazoa do Sacramento-e Avenida da Liberdade, 6-Tabacaria Ondes. Compro, portanto, nas referidas tabacarias o vosso tabaco, livros, folhetos, ilustrações e romances de caracter social e livros escolares para vossos filhos, tabacarias que vendem também artigos de papelaria, perfumaria, agulhas, cerizinhos, etc.

GRANDE BAIXA

Maços de cigarros brasileiros superiores ao «Vanille» 675 para... 415

Binatos, 600 para... 415

Cigarros capa de tabaco de 7 centavos para cima a... 405

Aos amadores e admiradores do Cinema: Há grande variedade de fotografias

A. S. Júnior

CONTRA A VIDA CARA!

CONTINUAM AS

BAIXAS DE PREÇOS

NOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

E SUAS 22 FILIAIS

Todos os importantes «stocks», dos Grandes Armazens do Chiado que representam

MUITOS MILHARES DE CONTOS

estão e continuam sendo vendidos, na sua maioria, não só sem lucro algum, como muito abaixo do preço do custo, isto é:

20 A 50 OJO MAIS BARATO

que o seu valor actual

O melhor e mais eficaz meio do público se defender contra os altíssimas de preços, é efectuar as suas compras nos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO e suas 22 filiais, pois, como é do domínio de todos, foram estes os primeiros a romperem uma tenaz campanha

CONTRA A VIDA CARA!

UM GRANDE SALDO

de **SARJAS** de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais.

Vendemos actualmente ao preço sensacional de metro **5.500!**

LÃS E LANIFÍCIOS

Sempre 30 a 50 ojo mais barato!

LÃS DE FANTASIA em magníficos padrões. Eram de muito mais. Metro desde \$850.

SARJAS em fina lã, australiã, todas as cores moda, largura 1,10. Seu valor real, 25\$000. Metro 13\$500. Taffetá quadrilé, a moda para blusas. Metro 10\$000! Crepes da China lindos, esplendida qualidade, largura 1 metro. Metro 17\$000. Ceroulas de zefir, padrões modernos, a 3\$500.

LÃS francesas em riscas e xadrezinhos, um sortido colossal, liquidam-se por menos de metade do seu valor real. Metro, desde 9\$500.

BENGALINES em lã e seda, largura 1,10, todas as cores moda. Seu valor real, 40\$000. Metro 14\$000. Taffetás Raye, muitas cores. Metro 13\$500! Camisas de cretone, cores lindas, para homem. Eram de 12\$590. Saldam-se a 7\$500. Suspensórios de muita resistência para homem a 1\$750

ALSACIANAS gravatas de popeline, cores moda, a 1\$800

CALÇADO

PARA HOMEM

BOTAS de vitela branca, 19\$400.
BOTAS de cor, preço de reclame, a 20\$000.
SAPATOS de trança a 1\$750.

PARA SENHORA

SAPATOS de lona em cores diversas, 12\$000 e 9\$000
SAPATOS em chevron, de cor, 1\$600.
SAPATOS de trança, a 1\$500.

CHAPEUS PARA HOMEM

CHAPEUS de palha para homem, a 4\$500!

CHAPEUS de feltro, modelo da moda, a 10\$000!

PARA RAPAZ

Chapeus de palha, a 2\$500!

Um fato de boa casimira, novos padrões, prontos a vestir, para homem, 55\$000

Um fato de bom tecido, feito moderno, para rapaz, 49\$50!

Cassas inglesas com bonitos padrões, de novidade. Eram de 3\$450 e 2\$950. Baixaram a 2\$450 e 1\$800

Etamines suíças, grande largura, padrões de grande efeito e cores lisas. Eram de 7\$500 e 4\$500. Baixaram a 4\$900 e 3\$950.

Voile Lainette, tecido muito lavavel, padrões chics, de grande fantasia. Eram de 6\$550. Baixaram a 4\$250

Pongés suíços, merceriz de todas as cores. Eram de 2\$950. Baixaram a 2\$200

Pongés edalina, artigo muito brilhante, as mais finas cores. Eram de 4\$950. Baixaram a 4\$000

Pongés taffetá, nas mais lindas cores, larg. 1,10. Eram de 5\$950. Baixaram a 4\$800

Um saldo de chitas, lindos padrões, de novidade. Eram de 1\$700 e 1\$350. Baixaram a 1\$100 e 950

Um saldo de percalinas, muito largas e bonitos padrões. Eram de 1\$450 e 1\$500. Baixaram a 1\$000 e 1\$250

Um saldo de Oxfords enfeitados, lindos padrões para camisas. Eram de 1\$150. Baixaram a 1\$000

Um saldo de riscados escoceses, bonitos padrões para saias e aventais. Eram de 1\$600. Baixaram a 1\$300

Um saldo de cotins relpunos, padrões de perfeita imitação de casimira. Eram de 2\$500 e 2\$150. Baixaram a 1\$950 e 1\$450

Um saldo de cotins militar, qualidade resistente e boa cor. Eram de 2\$800. Baixaram a 2\$100

Circacianas Todos devem comprar este belo tecido, imitação de lã, lindos padrões e finas cores. Eram de 1\$800. Vendem-se agora ao preço sensacional de 1\$200!

Panos familia, acabamento inglês, boa qualidade. Eram de 1\$150 e 1\$050. Baixaram a 950 e 700

Panos patentes sem preparo próprios para toda a espécie de roupas. Eram de 1\$500 e 1\$250. Baixaram a 1\$200 e 950

Lã FRANCESA fina qualidade para tricôt, todas as cores moda. Quilo 23\$500

ESPARTILHOS CINTAS de bom tecido de fantasia, com elástico na cinta. Eram de 14\$000. Saldam-se a 9\$500.

Rendas Valencianas Milhares de peças de finíssimas qualidades, desenhos longos, acabamos de receber e são postas à venda amanhã, segunda-feira a PREÇOS BARATÍSSIMOS!

NOVELOS de algodão perle, todas as cores, a 600!

Para Sport CAMIOLAS às riscas e em diversos tipos. SEMPRE MAIS BARATO! Desde 6\$900!—Tomam-se encomendas

CAMIOLAS brancas e de cores. Para homem, a 2\$100! Para rapaz, a 550.

SOMBRINHAS

SOMBRINHA réclame, de lindos percais, padrões exclusivos nossos, para senhora e crianças a 8\$900 e 7\$000.

SOMBRINHAS imitação de seda. Eram de 20\$000. Saldam-se a 10\$500.

SOMBRINHAS de seda em cores várias, cabos de fantasia. Eram de 32\$000. Saldam-se a 25\$000.

SOMBRINHAS de seda, superior qualidade. Eram de 34\$000. Saldam-se a 29\$500.

MEIAS em preto e cores para senhora, a 1\$750, 1\$25 e 950.

MEIAS em seda, desde 4\$000!

PEUGAS de algodão, cores e preto, para homem a 950, 650 e 450 e para criança desde 180

APROVEITEM! APROVEITEM!

as **BAIXAS SENSACIONAIS** não só em todas as secções dos

Grandes Armazens do Chiado como em todas as existências das suas 22 FILIAIS



Não me ralo!

Vou ali à Chapellaria Luzitana, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54

LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Desvio de Pataias

A partir de 5 de Setembro corrente, é facultada ao publico a utilização do Desvio de Pataias, situado ao quilometro 159,375 da linha de Oeste, entre as estações de Vagos e Martingança, para o serviço de cargas e descargas de mercadorias e gado, em grande e pequena velocidade e por vagão completo ou pagando como tal, com excepção de matérias inflamáveis ou explosivas.

O Desvio de Pataias não tem pessoal proprio. Fica subordinado à estação de Martingança, da qual depende, devendo, para a execução do respectivo serviço, ter-se em vista as seguintes disposições:

EXPEDIÇÕES—Os carregamentos, a sua ligação por cordas e cobertura com encaixes serão feitos por pessoal dos expedidores e de sua conta.

—Os vagões deverão estar carregados e prontos a seguir pelo primeiro condão ascendente diário, entre as mercadorias, que passarão no desvio 6 horas, pelo menos, depois da hora em que o vagão ali foi deixado para carregar, não se contando o período que vai das 17 horas de um dia as 9 horas do seguinte. Passado este prazo, os expedidores ficarão sujeitos ao pagamento dos direitos de estacionamento da companhia.

—A tarifa de despesas accessorias em vigor.

—As mercadorias a expedir não permanecerão sobre o cui mais que o tempo necessário para se effectuar o seu carregamento e a sua conta.

Ficam de conta dos expedidores as despesas com as modificações que houver a fazer nos carregamentos, quando o pagamento do estacionamento que por este motivo os vagões saírem na estação de Martingança.

—Permitido aos expedidores que selem com selos seus os vagões fechados, ou os encerrados que cubram a carga dos vagões abertos.

—As notas de expedição a Companhia não aceita a declaração do numero ou quantidade de volumes ou objectos que não possa verificar sem a carga do vagão.

—O peso da mercadoria será indicado pela balança da estação de Martingança, devida a tara real dos vagões que se obtiver a partir da entrega do material vagão.

A Companhia reserva-se a faculdade de ampliar em mais um dia os prazos regulares de transporte.

CHARGES—A Companhia não aceita, em relação a remessas destinadas ao desvio, a declaração nas notas de expedição do numero ou quantidade de volumes ou objectos que se não possa verificar sem a carga do vagão, limitando a sua responsabilidade a falta de peso ou atraso, conforme as tarifas em vigor.

—O pagamento do estacionamento dos vagões, até à hora da apresentação dos consignatários para se effectuarem as operações de retirada das remessas, será regulado pela tarifa em vigor.

—As descargas no desvio, para o cui ou directamente para carros, serão feitas por pessoal da companhia, ficando a conta e sob a sua inteira responsabilidade.

—A mercadoria só poderá estacionar no cui o tempo indispensavel para o seu carregamento em carros, não tomando a Companhia responsabilidade de especie alguma, nem pela sua guarda, nem pelas avarias que ali possam sobreir.

—O prazo concedido para a descarga das remessas é de 6 horas, contadas desde a hora da chegada dos vagões ao desvio, não se contando o período que vai das 17 horas de um dia as 9 horas do seguinte. Findo que seja aquele prazo, o estacionamento dos vagões fica a cargo dos consignatários, em conformidade com a tarifa em vigor.

Entretanto, quando alguma coisa devida por estacionamento, se os vagões gizearem estiverem prontos a seguir pelo primeiro condão mixto ou de mercadorias que passe no desvio, depois de terminado o prazo concedido para a descarga.

—A Companhia reserva-se o direito de fazer seguir à estação de Martingança os vagões que não forem descarregados no desvio, dentro do prazo concedido para a descarga, fazendo-os descarregar ou conservando-os carregados na mesma estação, como melhor lhe convier, ficando a cargo dos consignatários as importâncias correspondentes a descarga e armazenagem ou ao estacionamento, conforme os casos, assim como a correspondente taxa de transporte para o desvio se a isso houver lugar. O transporte entre o desvio e a estação de Martingança será taxado como se procedesse de Vagos pela Tarifa Geral.

Se assim o preferirem, poderão os consignatários retirar a remessa em Martingança depois de satisfeitos os respectivos debitos.

COBRANÇA DE PORTES—As despesas de transporte das mercadorias e gado, portos a pagar à chegada, as destinadas ao desvio deverão ser feitas em portos pagos.

Fica pelo presente ampliado o Aviso ao Publico A n.º 12 de Maio de 1920.

Lisboa, 1 de Setembro de 1921.

J. de F. da Companhia, Ferreira de Mesquita.

SAIDAL

Especifico ideal e infalivel que permite a todos regular o numero de filhos na razão de bem os poder criar e educar para uma sociedade forte e feliz.

FARMACIA CABRAL, Suc. — PAMPLHA — Lisboa.

Africa Occidental



Linha Regular entre a Metropole e Colónias Portuguesas

Vapor ZAIRE

Saíra em 7 de Setembro

Para Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egito, Vello, Ambrizete, Quissanga, Boma, N.º 1, Matadi, Landana, Mucula e Musseru, com trasbordo em Loanda; Novo Redondo, Lobito-Benguela, Mossamedes, P. Alexandre e B. dos Tigres.

Paquete PENINSULAR

Saíra em 10 do próximo mês de Setembro para Praia, Principe e S. Tomé.

Para carga, passageiros e mais esca-recimentos, dirigir-se aos escritórios DA

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. Nova da Alfândega 41

ASocial

Cooperativa dos Operários Chapelarios

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindissimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

Grande novidade

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapéus de seda (lamão). Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º.

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 1.º. Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 7-A, 2.ª. Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29, 3.ª. Sucursal: Rua do Arco Marquês do Alegrete, 56, 88.

COMPANHIA

dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Via e Obras

TAREFA N.º 175

Fornecimento dum lote de 1.635 travessas de pinho nacional com as dimensões especiais para cruzamentos

DEPÓSITO PROVISÓRIO 100800

No dia 12 de Setembro p. f. pelas 15 horas na estação Central de Lisboa (Rosário) perante a Comissão Executiva da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, serão abertas as propostas para o fornecimento de um lote de 1.635 travessas de pinho nacional com dimensões especiais para cruzamentos indicadas no seguinte quadro:

Travessas de pinho nacional com dimensões especiais para cruzamentos, necessárias para o consumo do ano de 1922

65 travessas de 2,85x0,14x0,25;	115 de 2,90x0,14x0,25;	50 de 3,00x0,14x0,25;	25 de 3,05x0,14x0,25;
50 de 3,10x0,14x0,25;	25 de 3,15x0,14x0,25;	25 de 3,20x0,14x0,25;	25 de 3,25x0,14x0,25;
25 de 3,30x0,14x0,25;	25 de 3,35x0,14x0,25;	25 de 3,40x0,14x0,25;	25 de 3,45x0,14x0,25;
25 de 3,50x0,14x0,25;	25 de 3,55x0,14x0,25;	25 de 3,60x0,14x0,25;	25 de 3,65x0,14x0,25;
25 de 3,70x0,14x0,25;	25 de 3,75x0,14x0,25;	25 de 3,80x0,14x0,25;	25 de 3,85x0,14x0,25;
25 de 3,90x0,14x0,25;	25 de 3,95x0,14x0,25;	25 de 4,00x0,14x0,25;	25 de 4,05x0,14x0,25;
25 de 4,10x0,14x0,25;	25 de 4,15x0,14x0,25;	25 de 4,20x0,14x0,25;	25 de 4,25x0,14x0,25;
25 de 4,30x0,14x0,25;	25 de 4,35x0,14x0,25;	25 de 4,40x0,14x0,25;	25 de 4,45x0,14x0,25;
25 de 4,50x0,14x0,25;	25 de 4,55x0,14x0,25;	25 de 4,60x0,14x0,25;	25 de 4,65x0,14x0,25;
25 de 4,70x0,14x0,25;	25 de 4,75x0,14x0,25;	25 de 4,80x0,14x0,25;	25 de 4,85x0,14x0,25;
25 de 4,90x0,14x0,25;	25 de 4,95x0,14x0,25;	25 de 5,00x0,14x0,25;	25 de 5,05x0,14x0,25;
25 de 5,10x0,14x0,25;	25 de 5,15x0,14x0,25;	25 de 5,20x0,14x0,25;	25 de 5,25x0,14x0,25;
25 de 5,30x0,14x0,25;	25 de 5,35x0,14x0,25;	25 de 5,40x0,14x0,25;	25 de 5,45x0,14x0,25;
25 de 5,50x0,14x0,25;	25 de 5,55x0,14x0,25;	25 de 5,60x0,14x0,25;	